



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7287 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

O “NOVO” NO CAMPO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO: A PROPOSTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC E SEUS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

Aurélio Ferreira da Silva - USP- Universidade de São Paulo

Afrânio Mendes Catani - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Tatiana Carence Martins - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O "NOVO" NO CAMPO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO: A PROPOSTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC E SEUS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

O ponto inicial da discussão aqui proposta está na persistência de um imaginário otimista de que a educação seria o principal meio de mobilidade social e, conseqüentemente, fator de redução das desigualdades sociais. Esse ideário se sustenta nos pilares da liberdade individual e da ascensão social, sendo as instituições de ensino seus instrumentos essenciais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Tratando-se da educação superior, não por acaso, verificou-se nas últimas décadas no Brasil uma série de políticas direcionadas para as classes sociais tradicionalmente excluídas desse nível de ensino no país (BITTAR; OLIVEIRA; MOROSINI, 2008; MANCEBO; SILVA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2008). Entre as mais recentes políticas públicas destacou-se o *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais* (Reuni).

Vigente nos anos de 2007 a 2012, o Reuni fundamentou-se nos discursos de uma suposta crise global das universidades, do reconhecimento de novos desafios da denominada sociedade do conhecimento, da estagnação de determinados modelos de formação acadêmica e profissional, da ineficiência das universidades, entre outros, para justificar sua proposição de reformar e reestruturar as universidades federais no Brasil (BRASIL; MEC; SESU, 2007).

Como enfrentamento a esse cenário, o Programa apresentou-se como uma possível solução que se traduziu, sobretudo, em diretrizes de otimização das universidades federais, associando-as à transformação das condições sociais, econômicas e culturais de estudantes pertencentes às camadas populares no país, uma vez que criaria as condições de inclusão, democratização do acesso e permanência nessas instituições.

Em termos gerais, pode-se dizer que o Reuni sintetizou um ideário mais amplo

presente no campo da educação superior no país que tende a associar massificação e democratização do ensino superior com ascensão social e redução de desigualdades sociais.

Nesse sentido, o estudo de que trata este trabalho propõe analisar um determinado modelo de universidade e de curso que se pretendem distintivos no campo universitário brasileiro: a Universidade Federal do ABC (UFABC) e os Bacharelados Interdisciplinares (BIs). Para tanto, esta pesquisa exploratória se utiliza das abordagens documental e bibliográfica para contextualizar tais modelos no contexto da recente expansão da educação superior brasileira, assim como analisá-los no quadro teórico da sociologia de Pierre Bourdieu, especificamente, a partir do conceito de *campo*. Busca-se apontar que os modelos que se traduzem na UFABC e nos BIs, antes de constituírem uma proposta acadêmico-curricular, compreendem-se em uma estratégia de subversão no campo universitário no Brasil.

Um campo trata-se de “(...) espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem da sua posição nesses espaços e que podem ser analisadas independentemente das características dos seus ocupantes (em parte determinadas por elas)” (BOURDIEU, 2003, p. 119). Como aponta Lahire (2002), ainda que o conceito não seja de fácil definição, uma vez que, a cada uso particular em suas obras, Bourdieu produziu “minúsculas inflexões”, é possível sumarizar as propriedades essenciais de um campo. Pode-se, assim, apontar as seguintes “leis gerais dos campos”: 1) o capital específico, 2) o habitus específico, 3) as posições e suas propriedades específicas, 4) os agentes sociais e suas características específicas, podendo esses serem indivíduos ou instituições, 5) as práticas e estratégias de conversão ou subversão, 6) o jogo, e 7) os desafios e os interesses sociais específicos (BOURDIEU, 2003).

A UFABC, enquanto recente agente social no campo universitário brasileiro, tem como estratégia a instituição de um projeto pedagógico inovador no âmbito da educação superior, com a pretensão de superar os ditos “velhos modelos”, com vistas à construção de uma nova compreensão da universidade brasileira do século XXI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC, 2013). Com isso, propõe o estabelecimento de um novo conceito de universidade e de sua função para a sociedade.

Esse novo modelo de universidade distingue-se pela oferta de um também novo tipo de curso de graduação: o BI. Na UFABC são ofertados o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Um BI, por sua vez, busca distinguir-se por: ser um curso de formação acadêmica geral, baseada na interdisciplinaridade; ter trajetórias curriculares flexíveis; a inovação científica, tecnológica, artística, social e cultural; a revisão permanente das práticas educativas considerando a dinamicidade e interdisciplinaridade da produção de conhecimentos; a articulação no currículo da prática integrada da pesquisa e da extensão; uma vivência nas áreas artística, humanística, científica e tecnológica; a mobilidade acadêmica e o intercâmbio interinstitucional; o reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos, competências e habilidades oriundas de outras formações ou contextos; e pelo estímulo à iniciativa individual, assim como da capacidade de pensamento crítico, da autonomia intelectual, do espírito inventivo, inovador e empreendedor, valorizando o trabalho em equipe (CAMARGO *et al.*, 2010).

Cabe apontar que embora formalmente a UFABC e os modelos de cursos de BIs sejam anteriores ao início de vigência do Reuni – tanto a universidade quanto esse tipo de curso datam de 2006 –, costuma-se referenciá-los como a expressão máxima das ideias que se defenderam com o Reuni.

Com isso, pode-se pensar que na intenção de instituir um determinado projeto de

formação acadêmica e profissional condizente às ditas “necessidades” da sociedade capitalista atual, o que estaria também em jogo é a “(...) legitimação de uma forma de ver o mundo social (...) Uma luta pela imposição da dominação simbólica, aquela que permite a uma ordem social reproduzir-se no reconhecimento e no desconhecimento da arbitrariedade que a institui (...)” (HEY, 2008, p. 166), isto é, o próprio campo universitário brasileiro, no qual se estabelecem as lutas entre os agentes sociais pela dominação simbólica.

Palavras-chaves: Campo universitário. Universidade Federal. Bacharelado Interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. (Orgs.). **Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB**. Brasília: INEP, 2008.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU). **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Brasília, DF: MEC/SESu, 2007.

CAMARGO, M. S. *et al.* **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. Brasília, DF: MEC/SESu, 2010.

HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2008.

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 37-55, abr. 2002.

MANCIBO, D.; SILVA JÚNIOR, J. R.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). **Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil**. Campinas: Alínea, 2008.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2013-2022)**. Santo André: UFABC, 2013.